

# O pensamento do padre José Comblin e sua sintonia com o Papa Francisco: articulação entre ação, missão e liberdade

*The Thought of Father José Comblin and His in Tune with Pope Francisco: Articulation Between action, Mission and Freedom*

José Ernane Pinheiro  
Comissão Justiça e Paz - CNBB, Brasil

## Resumo

O presente artigo visa a aprofundar a reflexão sobre a ação, a missão e a liberdade no pensamento de José Comblin e estabelecer aspectos de sintonia de sua concepção com o pensamento, gestos e atitudes do papa Francisco. Ambos, a partir das especificidades dos seus ministérios, podem oferecer embasamento e horizontes para o agir cristão em meio a demandas cada vez mais complexas. Favorecer uma discussão aberta a partir das características dos autores buscando ressaltar as dimensões ética, cultural e teológica em cada discurso. Em vista do objetivo deste estudo, foi necessário visitar para as principais obras de Comblin e encontrar, a partir dele, as conexões com o pensamento do Papa Francisco.

## Abstract

This article aims to deepen the reflection on the action, mission and freedom in the thought of José Comblin and to establish aspects of harmony between his conception with the thought, gestures and attitudes of Pope Francis. Both, based on the specificities of their ministries, can offer a foundation and horizons for Christian action in the midst of increasingly complex demands. Favor an open discussion based on the characteristics of the authors, seeking to highlight the ethical, cultural and theological dimensions in each discourse. In view of the objective of this study, it was necessary to go to the main works of the Comblin and find, from it, the connections with the thought of Pope Francis.

## Introdução

Padre José Comblin é um latino-americano de coração. Nascido na Bélgica tornou-se um latino-americano de coração e de atitudes. Um belga

## Palavras-chave

D. Helder Camara.  
Espírito e missão.  
Laudato Si.  
Pacto Educational  
Global.  
Economia de  
Francisco.

## Keywords

D. Helder Camara.  
Spirit and mission.  
Laudato Si.  
Global Educational  
Pact.  
Francisco  
Economy.

que assumiu como causa de vida a libertação dos povos deste nosso continente. Viveu entre nós desde 1958: no Chile, no Brasil, com laços sólidos com o Equador, sobretudo com a diocese de Riobamba, onde prestava serviços de assessoria, duas vezes por ano, ao trabalho eclesial de Dom Leônidas Proño.

Por ocasião das comemorações dos seus 80 anos, em 22 de março de 2003, foi preparada com carinho uma confraternização afetiva, em João Pessoa, com a presença de amigos/as de Comblin, do Brasil e do exterior. Além da festa, foi feita uma publicação expressiva com depoimentos, reflexões, cartas de solidariedade a Comblin, com o sugestivo título **A esperança dos pobres vive: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin**<sup>1</sup>. No final da publicação, consta um depoimento do próprio homenageado com uma declaração de amor a América Latina. Devido a convocação do Papa Pio XII, de padres voluntários para a América Latina, nosso homenageado decidiu partir para esta parte do continente americano, em 1958, após terminado o doutorado em teologia na Universidade de Lovaina, com a convicção de que aí estava o futuro da Igreja. Ele justifica sua decisão com perspectiva positiva para a América Latina:

Tive sorte. Cheguei na América Latina exatamente na hora histórica da verdadeira fundação da Igreja latino-americana com configuração própria. Em 1958, já o fermento estava agindo, mas não se tinha manifestado claramente que havia um movimento continental que levantava todos os países latino-americanos e que se tratava de um despertar coletivo de um continente inteiro. Estava nascendo a Igreja latino-americana. Ora, estava nascendo em redor de um grupo de bispos que foram os verdadeiros fundadores das Igrejas latino-americanas [...] (2003, p. 722).

Durante os anos vividos na América Latina, nosso homenageado não só refletiu profundamente sobre estes temas sugeridos como foi um homem de **ação**, um verdadeiro missionário-profeta (**missão**), com consciência plena de

---

<sup>1</sup> Uma publicação editada pela Editora Paulus, 2003, 764 páginas, com depoimentos fraternos de amigos e amigas de toda a América Latina, sobretudo do Brasil e do Chile - desde os alunos/as dos centros de formação missionária até cardeais (Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Aloisio Lorscheider), teólogos/as e mesmo Jacques Chonchol, um ex-ministro de Agricultura do Chile no governo de Salvador Allende.

que a **liberdade** é uma dimensão profundamente evangélica. Para ele, a liberdade é a base da vocação evangélica, a novidade do evangelho de Cristo, a conclusão final de toda a história bíblica. Ele entendia que anunciar o Evangelho era anunciar a liberdade. Era um intelectual de erudição raríssima, capaz de dissertar sobre teologia, política, Bíblia, economia, antropologia e muitos outros assuntos com mística evangélica e grande competência<sup>2</sup>.

Ao mesmo tempo, pôs em prática a elaboração de uma **teologia popular** para formar padres, missionários leigos/as e religiosos/as provenientes do campo ou das periferias das cidades. Colaborou com a teologia da libertação na América Latina, insistindo nas temáticas que levavam às origens do cristianismo: espírito comunitário, opção pelos pobres, consciência missionária, vocação para a liberdade. Nos países em que viveu, aprofundou relações humanas sólidas. Ele era um homem de muitas amizades e com grande fidelidade a elas.

Numa entrevista ao professor Antônio Torres Montenegro<sup>3</sup>, Comblin não só relata seus trabalhos eclesiais, também destaca nomes de pessoas queridas como parte do seu convívio e de sua amizade e que, em comum, assumiram buscas sólidas para melhor servir ao povo latino-americano. Nessa entrevista, traça uma biografia afetiva de Dom Helder Camara, com carinho e admiração, ao afirmar a importância do nosso Dom para a Igreja:

A América Latina que vivi é Dom Helder. O Brasil está nessa pessoa com toda complexidade, toda a variedade e, ao mesmo tempo, a impossibilidade de se apreender... A partir de Dom Helder pode-se entrar no Ceará e em toda a tradição mística do Ceará com Padre Ibiapina, Padre Cícero, Antônio Conselheiro, o Beato Lourenço. Por eles penetra-se na mística sertaneja, na literatura popular, nos sonhos, na busca inquieta do absoluto. E tudo isso é uma parte importante do Brasil... Dom Helder é uma personalidade nunca acabada, ela se forma pouco a pouco nas circunstâncias (2019, p. 210-211).

<sup>2</sup> Comblin colaborou com três volumes na Coleção “Teologia e Libertação”, da Editora Vozes: **Antropologia cristã** (1985); **O Espírito Santo e a Libertação** (1986); **O Neoliberalismo - ideologia dominante na virada do século** (2000).

<sup>3</sup> Cf. MONTENEGRO, Antônio Torres. Entrevista de história de vida com o padre Joseph Comblin. In: MONTENEGRO, Antônio Torres. **Travessias: Padres europeus no nordeste do Brasil (1950-1990)**. Recife: CEPE, 2019.

Na entrevista, padre Comblin também sublinha vários nomes de bispos profetas da América Latina do período, seus grandes amigos, a quem ele prestou valiosos serviços pastorais. A lista é extensa. Explicito o nome de alguns:

[...] O Brasil é Dom Paulo Evaristo Arns... Entendi o Chile a partir de Dom Manuel Larrain, bispo de Talca e primeiro presidente do CELAM... Conheci o Equador através da figura profética de Monsenhor Leonidas Proaño, o bispo dos indígenas... Conheci o México por Dom Sergio Mendes Arceo e Dom Samuel Ruiz... Também cita vários nomes de amigos/as padres, religiosas e leigos/as (2019, p. 211-212).

Na mesma entrevista, ao falar dos rostos da América Latina, onde viveu mais de 40 anos, faz uma revelação inesperada, tratando-se de um temperamento tímido e discreto, com uma posição carinhosa e muito verdadeira, muito próxima de Jesus de Nazaré no relacionamento missionário:

Procurando a maneira como vejo a América Latina, vejo a sua diversidade na diversidade das mulheres que conheci, que conheci profundamente, com muito amor... A mulher é que encarna um país, uma cultura, um modo de ser, um modo de viver e uma vida. A vida vem das mulheres [...] (2019, p. 209).

## **A articulação de ação, missão e liberdade em José Comblin e sua sintonia com o Papa Francisco**

Como ponto de partida da explanação, tentarei uma síntese simplificada do pensamento do nosso amigo teólogo sobre os três temas sugeridos: ação, missão e liberdade. Início com a exposição pela **ação** para depois refletir sobre **a missão e a liberdade**. Comblin afirma com ênfase:

O homem renovado no Espírito é ação. O homem só existe sob forma de ação, como uma ação viva. O Espírito torna-o ação, uma ação complexa e múltipla, diversa e original: o advento do reino de Deus, a ação libertadora do Pai é, identicamente, o advento de uma ação do homem ou do homem como ação (1981, p. 36).

E, conforme a proposta da Jornada, busco também mostrar a aproximação eclesial de Comblin com o Papa que veio do fim do mundo. O Papa Francisco é um latino-americano, como Comblin, cuja vida expressa, pelas opções missionárias em sintonia com os sinais dos tempos, uma boa síntese dos sonhos do Papa João XXIII ao convocar o Concílio Vaticano II, em meio a conflitos e tensões que tampouco eram ausentes na vida do Mestre Jesus.

### Ação

Padre José Comblin começou a trabalhar a teologia na primavera de sua vida<sup>4</sup>. Uma vez na América Latina, realizou produções intelectuais de grande envergadura como o pequeno livro **Teologia da ação: 30 anos de investigação**<sup>5</sup>. Esse livro atesta a caminhada da teologia dos anos 30 aos anos 60. Nele, faz um histórico do pensamento teológico produzido pela Igreja Católica e chega a uma conclusão chave:

[...] O princípio da investigação teológica atual, diz ele, é um despertar evangélico, e é, ao mesmo tempo, uma renovação da vida cristã e um descobrimento de novas exigências e de novas formas dessa mesma vida cristã (1967, p.10).

Trata-se dos exatos decênios que prepararam o terreno para as sementes promissoras que brotaram no Vaticano II. Nesse livro, faz uma peregrinação pelas várias etapas da teologia da época, tendo como última etapa a teologia das realidades terrestres que teve influência na elaboração da *Gaudium et Spes*. Aí afirma:

Não haverá teologia das realidades terrestres senão quando ela estudar a pessoa humana, quando a escutar e orientar a sua ação, depois de o haver compreendido e buscado na revelação o que lhe falta para realizar os desígnios de Deus (1967, p. 122).

Seguramente, está aí um germe que preparou a motivação para o documento do Concílio Vaticano II, **Constituição Pastoral - A Igreja no mundo**

<sup>4</sup> É doutor em Teologia pela Universidade de Lovaina, Bélgica.

<sup>5</sup> Esse livro foi publicado primeiro no Chile, pela revista da Universidade Católica de Santiago, 1963 e traduzido ao português em 1967 pela Editora Herder.

de hoje, um de seus principais documentos. Graças a essa renovação das ideias da teologia das realidades terrestres e da ação através de movimentos eclesiais, sobretudo dos leigos/as, chegou-se à maturação que Comblin afirma ser necessária para a Igreja se colocar em dia com o mundo moderno.

No entanto, ele expõe suas reflexões sobre a ação, de maneira bem elaborada, no livro **O tempo da ação: ensaio sobre o Espírito e a História** (1982). Logo na introdução do livro explicita com solidez teológica:

Deus é ação. Deus é um ser que age: que liberta, constrói, transforma. Ao falar da ação, a teologia entra em seu verdadeiro assunto. Fala da ação de Deus, também da ação dos homens. Pois nossa ação não é exterior à ação de Deus: está dentro dela. E a ação de Deus não é exterior à nossa: está dentro dela. A teologia cristã é um ensaio para encontrar e enunciar a unidade entre a ação de Deus e a nossa [...] (1982, p. 11).

No livro supracitado, Comblin considera também:

Como somos forçados a pensar conceitos, essa ação do Espírito não pode deixar, também ela, de ser representada por uma série de conceitos. Ora, a ação do Espírito pode ser descrita, no conjunto, graças a cinco conceitos fundamentais: a ação, a palavra, a liberdade, a solidariedade, o povo<sup>6</sup> [...] (1982, p. 36).

Também afirma nosso autor na mesma obra:

No momento em que a ação reencontra na consciência cristã seu verdadeiro lugar, que é o de centro, a volta ao Espírito se faz mais urgente do que nunca. Nosso Deus é um Deus que age com as duas mãos: Jesus Cristo e o Espírito Santo<sup>7</sup> (1982, p. 21).

---

<sup>6</sup> Comblin em várias de suas publicações fala na importância destes conceitos. Diz que são conceitos bíblicos. Preparados em todas as culturas, só chegam a ser claramente enunciados na Bíblia. A partir de então, penetraram no mundo acompanhando a pregação. Pode-se dizer que são conceitos cristãos ou de conteúdo cristão da cultura. Dedicava mesmo, em sua rica bibliografia, um livro específico a cada um desses conceitos.

<sup>7</sup> Retoma uma expressão de Santo Irineu. Se falarmos apenas de uma das mãos expomos-nos a uma deformação da ação cristã. Padre Comblin insiste muito na tese que a Igreja no Ocidente não deu a necessária atenção à ação do Espírito Santo, correndo o risco de ser cristomonista, exatamente ao contrário da Igreja Oriental. Daí a expressão de Santo Irineu: Deus age através das duas mãos: Cristo e o Espírito Santo.

Nessa perspectiva, a teologia da ação, em teoria e, sobretudo, na prática, se coaduna com a Teologia da Missão e com ela está muito bem relacionada.

### Missão

A dimensão missionária é um dos tratados preferidos do padre José Comblin. Ele trabalha o tema nas várias facetas da teologia e nas suas publicações. A temática da Missão tomou características específicas, no entanto, a partir do Vaticano II que apresentou o documento *Ad Gentes*, sobre a Missão, como referencial da Missão em si, com aspectos mais tradicionais e outros mais bíblicos, embora o tema esteja presente em vários documentos do Concílio Vaticano II.

Porém, a elaboração desse Decreto conciliar sobre a atividade missionária da Igreja foi construída mediante muitas discussões e tensões. No livro **Teologia da Missão**, Comblin aprofunda essas tensões do cristianismo contemporâneo, levando em consideração a evolução dessa importante temática. Logo no início do livro, ele considera:

Há duas maneiras fundamentais de conceber a missão. A primeira entende a missão como a extensão dos grupos visíveis institucionalizados na Igreja atual. A Atividade missionária consistiria em recrutar novos membros para a Igreja, introduzir mais gente, aumentar o prestígio e a influência social da Igreja [...] A segunda concepção da missão parte não da Igreja e sim de Cristo. A missão consiste em renovar e imitar a própria missão de Jesus Cristo... Jesus dirige-se aos que estão fora, fala para denunciar, anunciar, provocar, chamar à transformação de vida, libertar do passado, da sinagoga, do peso dos escribas e das tradições (1980, p. 10-12).<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Logo após apresentar os fins da missão, Comblin nesse livro avalia a diferença entre as duas colocações: “A primeira atua em função de quem está dentro, a segunda em função de quem está fora; a primeira procura resultados visíveis, quantitativos primeiro, qualitativos depois; a segunda procura o qualitativo e não se preocupa pelo quantitativo, nem procura avaliar os resultados. A primeira integra dentro de modelos homogêneos criando uniformidade; a segunda não tem modelos prévios e provoca diversidade” (p. 12). A tensão entre os dois modelos, em si não exclusivos, estiveram presentes durante todo o período da elaboração do Decreto da Missão no Vaticano II. Claro que Comblin parte do segundo modelo.

O Sínodo sobre a Evangelização no mundo contemporâneo, em 1974, avalia os primeiros dez anos do Vaticano II; e o documento do Sínodo *Evangelii Nuntiandi* (A evangelização do mundo contemporâneo, 1975) aprofunda o conceito de missão ao defender a missão/evangelização como a “razão de ser da Igreja”. O documento afirma:

Nós queremos confirmar, fala o papa Paulo VI, que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da igreja; tarefa e missão que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda mais urgentes. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar [...] (EN, 1975, n. 14).

Entre os primeiros livros produzidos pelo padre Comblin sobre essa questão, podemos destacar: **Os sinais dos tempos e a evangelização** (1968) onde já considera a nova visão da missão; **O enviado do Pai** (1974) no qual aprofunda também a dimensão cristológica da missão e no livro **Evangelizar** (1980) consegue apresentar, numa linguagem bem acessível, a fundamentação bíblica da evangelização.

Importa lembrar que o teólogo Comblin tinha uma preocupação constante com as exigências da **ação/missão/formação**. Suas publicações eram consequência de sua presença no meio do povo e como um serviço ao povo. Seus princípios missionários, expressos em cada livro, sem dúvida, se traduzem em ação missionária. Podemos destacar duas fontes principais nos seus princípios missionários: uma mais bíblica, magistralmente trabalhada na leitura da doutrina paulina, sobretudo através do livro: **Paulo Apóstolo de Jesus Cristo** (1993); e outra mais prática, sob a orientação do nosso missionário Padre Ibiapina. As duas fontes de complementam: dois modelos para os missionários hoje.

No seu livro sobre o grande apóstolo missionário São Paulo, Comblin recolhe do grande apóstolo dois princípios muito firmes:

1) Opção pelas nações, isto é, pelos que estão longe; 2) Opção pelos pobres, isto é, pelo trabalho. Todos os problemas, todos os conflitos na vida de Paulo derivam destes dois princípios,

aos quais permanece fiel apesar de todos os obstáculos (1993, p. 54).

Na mesma obra, apresenta Paulo como o grande missionário, modelo para os missionários/as de todos os tempos:

A grande missão de Paulo constitui uma experiência única na história do cristianismo, uma experiência que vale como referência universal. Será a carta magna de todos os missionários: o documento de sua liberdade e a luz que ilumina o seu caminho no meio de tantas trevas alimentadas pela própria Igreja. Tantas vezes a igreja se deixa levar pelos temores, que é necessário voltar ao testemunho de um apóstolo que não teve medo, e para quem o Evangelho era antes de mais nada proclamação de liberdade (1993, p. 80).

Para a missão junto aos pobres, sobretudo com camponeses, Comblin tinha sempre como inspirador o grande missionário nordestino Padre Ibiapina<sup>9</sup> e suas casas de Caridade com relevantes intuições missionárias. Essas intuições perpassaram todas as iniciativas dos grupos a ele ligados. O padre Ibiapina teria sido o Santo Cura d’Ars para o Brasil<sup>10</sup>.

O próprio padre Comblin, em entrevista publicada na revista Vida Pastoral (1995), afirma a importância do pensamento do padre Ibiapina nas várias experiências missionárias motivadas por ele e seus grupos. Foi o Mestre dos sertanejos do Nordeste. Padre e Mestre era o seu nome popular; ele tinha escolhido a evangelização das multidões pobres do sertão. E foi Luz para novos missionários. Comblin cita na entrevista estas experiências:

<sup>9</sup> Padre José Antônio de Maria Ibiapina.

<sup>10</sup> De fato, trata-se de um personagem muito especial. Conforme revela Comblin, com admiração, no seu livro *Instruções especiais do Padre Ibiapina* (Paulinas, 1984): “ele nasceu numa fazenda, perto de Sobral-Ceará em 1806. Estudou dois anos no Seminário de Olinda de 1823 a 1825, mas não se entrosou e saiu. Entrou na faculdade de Direito recém-fundada e formou-se aos 26 anos, assumindo imediatamente a cadeira de Direito Natural na escola de Direito. No ano seguinte, aos 27 anos, ele é juiz de direito e chefe da polícia em Quixeramobim-Ce. Aos 28 anos é eleito deputado federal na Constituinte de 1834. No Rio de Janeiro manifestou um temperamento brilhante, mas tempestuoso. Entrou em conflito com o governo ao qual fez oposição vigorosa. Em 1838, deixou o Rio e foi para o Recife onde exerceu a profissão da advocacia até 1850. Em 1850, deixou a advocacia, vendeu seus livros, distribuiu seus bens com os pobres e permanece trancado três anos numa casa modesta em Recife, lendo, meditando, estudando[...]. Diante da proposta do Bispo, aceita ser ordenado... e após algum tempo assume a vida missionária no sertão durante 28 anos (cf. p 11-12). Comblin antes de morrer pediu para ser enterrado ao lado do túmulo do Padre Ibiapina, em Santa Fé-PB; seus restos mortais continuam ao lado do Padre Mestre Ibiapina.

Em 1981 foi fundado o Centro de Formação Missionária, atualmente em Serra Redonda, na Paraíba, com a intenção de formar missionários para o interior do Nordeste. Conscientemente os fundadores invocaram o patrocínio de Ibiapina como precursor e inspirador. Queriam, de certo modo, renovar o espírito do grande missionário nordestino. Em 1986 foi fundado o Centro de Formação Missionária para Mulheres, em Mogeiro, Paraíba. De novo as Irmãs das Casas de Caridade serviram como referência principal, ainda que, na prática, haja diferenças no modelo de vida. Pois a inspiração é a mesma. E há, no Nordeste, um grupo de missionários dedicados à renovação das missões populares no interior: são grupos de sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos e leigas, na mesma linha (1995, p. 22).

Mostra também como Ibiapina entendia e promovia a evangelização:

A promoção humana acompanhava a conversão moral e espiritual. Hoje não se entende evangelização sem essa integração do material e do espiritual. Os documentos da Igreja são muito explícitos. Não se toleraria mais uma evangelização que não fosse também uma promoção humana. Nem sempre foi dessa maneira. Padre Ibiapina foi o maior educador do povo do sertão da sua época, entre 1850 e 1880 (1995, p. 23).

Indagado, na entrevista referida acima, sobre como padre Ibiapina, sacerdote diocesano, conciliava seu sacerdócio com a dedicação às missões? Comblin responde:

É exatamente isso que é interessante. Ele descobriu por intuição que a evangelização consiste em ir ao encontro das pessoas. Descobriu que o importante é anunciar o evangelho para provocar a conversão. Depois da conversão, a tarefa de administrar as comunidades na vida diária é mais fácil. Hoje em dia estamos vendo que o grande desafio da evangelização é justamente esse: ir ao encontro das pessoas [...] (1995, p. 26).

A visão de missão de Comblin vai muito além do mundo rural. Através de uma sólida análise da Encíclica do Papa João Paulo II, “A validade permanente do mandato missionário” (*Redemptoris Missio*), comemorando o XXV aniversário do Decreto Conciliar *Ad Gentes* (1990), Comblin traz à tona comentários que expressam suas prioridades no campo da missão. Apresenta o

documento no artigo “A novidades da Redemptoris Missio”<sup>11</sup>, no qual situa a encíclica como continuação ao documento conciliar *Ad Gentes* e a *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI.

No entanto, João Paulo II na Encíclica quer ir além da doutrina sobre a missão proposta pelo Concílio Vaticano II ou por Paulo VI. Ele pretende atualizar essa doutrina para os tempos atuais. Segundo essa Carta Encíclica, na leitura de Comblin, há três critérios que permitem delimitar até certo ponto as diversas situações da missão e, por conseguinte, são três os princípios específicos da Igreja Missionária:

- 1) o princípio territorial;
- 2) o princípio social;
- 3) o princípio cultural.

Esses critérios estão descritos no número 37 da Encíclica, o mais importante para o agir missionário concreto, conforme seu entendimento. Comblin analisa cada um dos princípios, mas, aqui, pretende-se chamar a atenção para o princípio social, uma vez que o cultural e o territorial são mais conhecidos.

No **princípio social**, a situação da missão da Igreja depende de “mundos e princípios sociais novos”. O Papa explica aí quatro fenômenos resultantes das transformações do mundo contemporâneo, criando situações missionárias novas com grandes desafios: a) a urbanização; b) os jovens; c) as migrações; d) a pobreza.

Na análise do primeiro fenômeno, a urbanização, cita o Papa ao expressar:

Hoje a imagem da missão ad gentes está talvez mudando: lugares privilegiados deveriam ser as grandes cidades, onde surgem novos costumes e modelos de vida, novas formas de cultura e comunicação que depois influem na população (RM 37 b2).

Sobre isto, ele comenta no seu artigo as novidades do texto do Papa:

---

<sup>11</sup> Esse artigo foi publicado no livro CNBB. **A hora missionária da América Latina**. São Paulo: Loyola, 1991, p. 155-166. Faz parte do acervo do IV Congresso Missionário Latino-Americano, (COMLA IV) - Lima, 03 a 08/02/1991.

Não é apenas na missão *ad gentes* que a Igreja permanece apegada a estruturas do mundo rural. Também a pastoral dos fiéis está sujeita a esta deficiência. Na América Latina há um lento despertar da consciência eclesial. No Brasil, 75% da população urbana e as grandes cidades crescem sem cessar com detrimento da população rural [...] No entanto, não somente as estruturas jurídicas, mas também o conteúdo da pregação, o sistema de relações sociais dentro da Igreja, o relacionamento entre igreja e mundo, o papel social do sacerdote, tudo isso evoca uma cultura rural tradicional. A Igreja ainda não aceitou o mundo urbano.[...] O Papa coloca o dedo na chaga ao apontar a grande cidade como lugar preferencial da missão. Diz que “o futuro das jovens nações está se formando nas cidades” (1991, p. 160-161).

Sobre os outros três fenômenos ou âmbitos da missão, os comentários são mais breves. Vejamo-los:

**Os jovens:** Comblin reflete - como não recordar Puebla (1979) que já havia proposto uma ação preferencial pelos jovens? Na prática tantos anos se passaram e nada de significativo se fez. As próprias comunidades de base se fecham aos jovens em muitas regiões. No Brasil, esses anos foram de decadência da educação pública, da universidade, do ensino em todos os níveis; foram anos de desemprego para os jovens, de matança de jovens delinquentes, de multiplicação dos menores abandonados. A juventude está abandonada e as iniciativas eclesiais para resgatar a juventude ficaram no papel. No entanto, o papa João Paulo II aponta os jovens como objeto privilegiado da missão (1991, p. 161).

**As migrações.** Assume a posição do Papa:

Entre as grandes transformações do mundo contemporâneo, as migrações produziram um novo fenômeno: os não crentes chegam em grande número nos países de antiga tradição cristã, criando novas ocasiões para contatos e intercâmbios culturais, esperando da Igreja o acolhimento, o diálogo, a ajuda, numa palavra, a fraternidade (RM 37 b4).

**A pobreza.** Também endossa a posição do Papa e o amplia: “Por fim, lembramos as situações de pobreza, frequentemente intoleráveis, que se criam em muitos países, e estão muitas vezes na origem de migrações em massa” (RM n. 37 b5). Essas situações desafiam fortemente a missão cristã.

Além do comentário à Encíclica *Redemptoris Missio* sobre a urgência de uma pastoral urbana, José Comblin é considerado um dos grandes especialistas da questão urbana e da missão. Faz parte da sua bibliografia sobre o tema o famoso livro **Théologie de la Ville** (1968)<sup>12</sup>. Também contamos com algumas publicações específicas do autor como contribuição de alto valor para a pastoral urbana. Entre elas: **Viver na cidade: pistas para a pastoral urbana** (1996)<sup>13</sup>; **Comunidades eclesiais e Pastoral Urbana** (*REB*, 1970)<sup>14</sup>; **Evolução da Pastoral Urbana** (1980)<sup>15</sup>.

## Liberdade

Nosso autor tem um pensamento muito apurado sobre a liberdade/a libertação, registrado em vários dos seus livros, mas de modo muito didático no livro: **Vocação para a liberdade** (1998). O livro traduz uma tentativa feliz ao aprofundar o tema da liberdade na história do cristianismo e, também, diante dos desafios da América Latina. Seu ponto de partida revela preocupações teológico-pastorais estritamente relacionadas com a teologia da ação e com a teologia da missão. Na introdução, expõe quatro preocupações notificando a vocação para a liberdade como resposta às necessidades da reflexão cristã da América Latina, e uma boa contribuição para a teologia da libertação. Vejamo-las:

1. Na América Latina, os movimentos de libertação descobriram a liberdade. Aí acabou o conflito ideológico entre liberdade e

<sup>12</sup> Paris, Ed. Universitaire, 1968. Este livro infelizmente não foi traduzido em português. No entanto, as Edições Paulinas fizeram um resumo do livro, adaptado ao público de língua espanhola, e retrabalhado em português, com o título **Teologia da cidade**, 1991.

<sup>13</sup> Material publicado em sintonia com um dos Cursos de Verão do CESEP (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular), 1994, que tinha como título: “A cidade, um desafio para as Igrejas e os Movimentos Populares”.

<sup>14</sup> Nesse artigo, ele faz uma pequena síntese do seu livro “Theologie de la ville”, mostrando os valores da cidade, sobretudo o conceito de liberdade, (desafio para a pastoral urbana), o significado dos novos meios de comunicação que tornam a Igreja mais conhecida pela maioria da população e os desafios da formação de comunidades superando o individualismo muito próprio da cultura atual.

<sup>15</sup> Na série **Teologia em Diálogo**, Faculdade Nossa Senhora da Assunção, Paulinas, 1980. Na carta em que enviou o artigo para ser publicado, ele reclama da Igreja do Brasil a ausência de uma pastoral urbana. Ele tem razão, embora no período tenham surgido algumas reflexões sobre a temática. Por causa do déficit com relação ao tema, valorizamos os ensaios das últimas **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023)** que dão pinceladas-motivação para a evangelização na cidade.

libertação. A teologia cristã da liberdade pôde iluminar e orientar a busca de uma nova teoria da libertação.

2. Desde a década de 80, a Igreja latino-americana andava buscando uma identidade perdida sobre o tema da liberdade. Teve identidade clara nos tempos de Medellín e de Puebla... No entanto, somente um retorno ao Evangelho pode fornecer base sólida para uma identidade firme no meio do mundo atual. O evangelho cristão é sinônimo de vocação para a liberdade.
3. Durante séculos, o evangelho da liberdade permaneceu muitas vezes recoberto por revestimentos culturais que ocultavam aspectos importantes... Em todas as épocas da história da Igreja, o evangelho autêntico sempre permaneceu vivo e foi vivido intensamente por minorias fervorosas que não se conformavam com o esquema dominante. É essa a tradição que mantém viva a chama da liberdade evangélica.
4. Muitos católicos estão cada vez mais conscientes de que não se pode anunciar o evangelho da libertação a partir de estruturas eclesiais arcaicas que parecem totalmente alheias à evolução dos povos e, sobretudo, ao surgimento de um laicato que quer ser tratado como adulto (1998, p. 5-6).

O cerne do Evangelho da Liberdade se acha na carta de Paulo aos Gálatas: “Cristo nos libertou para que vivêssemos em liberdade” (Gal 5,1). “Foi para a liberdade que vocês foram chamados” (Gal 5,13). “Deus é liberdade e nos criou para a liberdade. Esta é a nossa vocação humana. O sentido da nossa vida é construir e conquistar a liberdade” (1998, p. 11). Traz, para este panorama, na mesma publicação, um depoimento significativo.

Nas suas Memórias improvisadas, Alceu Amoroso Lima, - quem poderia falar com mais autoridade do que ele? - dizia: “Hoje estou convencido de que a exigência maior do Brasil não é apenas desenvolvimento, mas também e, sobretudo, a liberdade. A dignidade humana exige a liberdade, e a

liberdade exige a justiça. A justiça e a liberdade exigem responsabilidade” (1998, p. 16)<sup>16</sup>.

Comblin lembra com insistência a grande colaboração do teólogo uruguaio Juan Luiz Segundo sobre a liberdade através do livro: “Libertação da teologia”. E continua sua reflexão sobre o tema valorizando a teologia da libertação:

Cabe prestar méritos à teologia latino-americana da libertação pelo fato de retomar a opção pelos pobres que já havia sido apresentada no Concílio Vaticano II, pelos discursos de João XXIII. O essencial da teologia da libertação entrou na doutrina social da Igreja, particularmente nas encíclicas sociais dos papas e no discurso ordinário da Igreja Católica, não somente na América Latina, mas do mundo inteiro (1998, p. 50).

Na entrevista ao professor Montenegro, supra referida, Comblin insiste:

Para mim, a Teologia da Libertação foi uma releitura ou reinterpretação da teologia tradicional inteira desde o ponto de vista dos pobres... A teologia da Libertação foi o acontecimento teológico mais importante desde o século XIV, com a teologia feminina. Os teólogos da libertação estavam conscientes disso, mas talvez tenha sido melhor não o proclamar com tanta força para não suscitar ciúmes nos teólogos europeus. Apesar disso, houve abertura na Europa, e começaram a publicação da coleção da Teologia da libertação em alemão, inglês, francês, italiano. A recepção foi mais aberta, e a divulgação também, apesar da resistência da hierarquia (1995, p.184-185).

Num precioso livrinho de espiritualidade, **A liberdade cristã** (1977)<sup>17</sup>, Comblin oferece toda a fundamentação bíblica-espiritual da liberdade, um grande suporte para a prática da Teologia da Libertação e para a espiritualidade da libertação. Falando sobre a liberdade em São João, “**a verdade liberta**”, explicita com exatidão a liberdade do profeta - fundamental para a América Latina:

<sup>16</sup> O original em espanhol: “Juan Luis Segundo: Liberación de la teología”, Cuadernos latinoamericanos, Ediciones Carlos Lohlé, Buenos Aires - México, 1974.

<sup>17</sup> Nessa publicação apresenta: “Paulo e a mensagem de liberdade”; “João e a revelação da liberdade”; “Jesus e a liberdade do seu povo”.

A liberdade é a condição do homem que aceita a tarefa de profeta, que aceita o desafio e o risco. Pois a palavra de Deus enunciada por Jesus é uma palavra que há de ser proclamada perante o mundo. Quem recebe essa palavra, recebe-a para pronunciá-la ao mundo que se opõe a ela. Não se trata de receber a palavra para colocá-la numa biblioteca. Ela é uma palavra que se move, caminha, vai adiante... (1977, p. 101).

No entanto, no seu livro **Cristãos rumo ao século XXI: nova caminhada de libertação** (1996), final do século XX, faz análises profundas sobre o **novo ambiente histórico** para a caminhada da teologia da libertação. Logo no preâmbulo afirma, com preocupação, alguns dos novos desafios:

A Igreja mudou. Há trinta anos falava-se em secularização, história, encarnação na história. Hoje predomina o espiritualismo. Antes o racionalismo, agora o irracionalismo. No entanto, a Igreja está a serviço do mundo. Não pode sair dele. A libertação continua desafiando-a, e, hoje, mais do que nunca (1996, p. 6).

Em significativo artigo, publicado no jornal Estado de São Paulo com o título **Teólogo examina história recente da Igreja**, Frei Betto analisa com maestria esse livro e inicia o texto afirmando que o livro é

[...] devastador e desbastador. Devastador, porque faz uma análise profunda da história recente da Igreja, em especial da América Latina, e no Brasil, realçando sombras e luzes. Desbastador, porque articula, com muita propriedade, análise histórico-teológica com um diagnóstico pertinente da crise da modernidade, elencando os “sinais dos tempos” que servem de bússola ao futuro que aguarda todos nós que vivemos no Ocidente “cristão” (ESTADO DE SÃO PAULO, 17/03/1996, p. 2).

**Frei Betto faz elogios expressivos ao livro ao assegurar:**

Comblin conduz o leitor da exegese dos textos bíblicos à crítica do neoliberalismo, da emergência da cultura mundializada à análise das igrejas neopentecostais. Contudo, o autor mostra-se consciente de que ainda o tempo das sínteses não chegou (ESTADO DE SÃO PAULO, 17/03/1996, p. 2).

## O Papa Francisco e Comblin: protagonistas na renovação da Igreja

Francisco trouxe novo alento para a renovação da Igreja. Ele nos interpela continuamente e nos questiona em pontos básicos na nossa caminhada eclesial. Comblin não foi diferente. Ambos tinham as mesmas características. Corriam riscos tornando públicos temas altamente proféticos. O Papa com a Encíclica *Laudato Si* sobre o cuidado da casa comum (2015) e Comblin com o livro *A Ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina* (1978).

Podemos caracterizar aspectos do pensamento do Papa Francisco através das ações, publicações e atitudes, muitas delas também vivenciadas por José Comblin, como aplicação do Concílio Vaticano II. Essa sintonia se verifica, sobretudo, em quatro pontos: 1) Na prática da sinodalidade; 2) Na importância aos cristãos, leigos e leigas, como paradigma da Igreja em saída (ação/missão); 3) Na importância dos movimentos populares (sobretudo dos três Ts - Terra, Trabalho e Teto), no Ensino Social da Igreja; 4) Na liberdade da prática missionária.

### 1) A prática da Sinodalidade

Na comemoração do cinquentenário da Instituição Sínodo dos Bispos o Papa Francisco acentua, com grande ênfase, a importância da sinodalidade. José Comblin não usa a expressão, mas seu conteúdo está presente em muitos dos seus livros, sobretudo, no estudo sobre o Povo de Deus (2002), como conceito básico do Concílio Vaticano II, integrando nele os elementos da sinodalidade. A sinodalidade em Francisco traz exatamente à tona vários elementos-chave da eclesiologia do Vaticano II. Ela enfatiza que ser cristão origina-se no chamado batismal e que todos os batizados devem se ver como agentes da missão da Igreja. Essa **sinodalidade** promove a ideia de uma Igreja dialógica, uma vez que é essencialmente um processo de escuta e de aprendizado mútuos que devem ocorrer em todos os níveis da Igreja. Desse modo, também afirma a plena realidade teológica das igrejas locais. O

“caminhar juntos”, é o desafio e a esperança da Igreja neste terceiro milênio. Um modo de ser Igreja e uma profecia para o mundo de hoje.

No último outubro, o Papa deu início a um caminho sinodal de três anos que está articulado em três fases: diocesana, nacional/continental, e universal. O caminho sinodal é feito de consultas e discernimento e culminará com a assembleia de outubro de 2023 em Roma. O tema deste sínodo é “Igreja Sinodal: participação, comunhão e missão”. O que está para começar tem raízes no Concílio Vaticano II e pode se tornar o evento eclesial mais importante do catolicismo global desde o Vaticano II.

## 2) A questão da Missão

Quanto a esse ponto, Francisco acentua a importância dos cristãos, leigos e leigas, como paradigma da Igreja em saída (ação/missão). A carta do Papa Francisco aos bispos da América Latina, de 19 de março de 2016, afirma:

Não é o pastor que deve dizer ao cristão leigo o que ele deve fazer e dizer, ele sabe tanto e melhor que nós. Não é o pastor que deve estabelecer o que os fiéis devem dizer nos diversos âmbitos da sociedade. Como pastores, unidos ao nosso povo, faz-nos bem perguntarmo-nos como estamos estimulando e promovendo a caridade e a fraternidade, o desejo do bem, da verdade e da justiça (2016, p.15).

O comentário do Comblin à Encíclica *Redemptoris Missio* dava especial atenção à missão dos leigos ao falar sobre os Agentes da Evangelização no compromisso comum no anúncio do Evangelho. Comblin afirma que para o Papa João Paulo II, na Encíclica,

A novidade é a insistência do papel dos leigos, sinal de uma evolução acelerada. João Paulo II lembra a doutrina dos últimos Papas e do Concílio sobre a importância da atividade missionária dos leigos. Lembra a Exortação *Christifideles Laici* que concluiu o sínodo sobre os Leigos (1991, p. 165).

Em relação ao Brasil, comenta Comblin:

[...] esse destaque dado aos leigos é uma advertência importante. Pois, depois de vinte anos de regime militar, os bispos e os padres acostumaram-se a ser a voz da Igreja e a

presença dos leigos é muito tímida.[...] O clero continua praticando o autoritarismo do amor (1991, p. 165).

### 3) O Ensino Social da Igreja

A reflexão do Papa Francisco sobre esse tema concretiza a missão da Igreja em saída nos seus vários âmbitos pela importância outorgada aos movimentos populares, sobretudo pelos três Ts: Terra, Trabalho e Teto. No discurso realizado por ocasião do 2º Encontro com os Movimentos Populares, na Bolívia, em 2015, valorizou de forma admirável a missão deles ao dizer-lhes:

Vós, os mais humildes, os explorados, os pobres e excluídos, podeis e fazeis muito. Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas na busca diária dos três “T” (trabalho, teto, terra), e também na vossa participação como protagonistas nos grandes processos de mudança, mudanças nacionais, mudanças regionais e mudanças mundiais. Não se acanhem! (2015, n. 1)

Como Comblin ficaria feliz ao escutar expressões fortes como estas do Papa Francisco! Seria a legitimação de todo o seu esforço na formação de missionários leigos e leigas em várias regiões pobres da América Latina.

### 4) A liberdade na prática pastoral

A definição de liberdade bíblica, apresentada por Comblin no livro **Cristãos rumo ao século XXI: nova caminhada de libertação**, se aplica tanto ao Papa Francisco quanto ao próprio Comblin pela coragem e alta dose de mística na prática da missão:

A liberdade bíblica é assim. Deus deixou o ser humano inacabado. Deixou aos próprios homens a tarefa de se inventarem, de se construírem. O destino do ser humano não é o de ficar só. Construir a humanidade é construir uma rede de relações, é fazer com que o ser humano se ligue a outros por laços inumeráveis. A liberdade consiste em criar a outros uma convivência aberta para os outros sempre distantes. Liberdade não é escolher entre sim e não. É fazer algo novo, fazer com que exista algo humano que ainda não existia. Liberdade é lutar contra as estruturas estabelecidas que oferecem

segurança, vencer o medo da novidade, vencer as barreiras entre os seres humanos, vencer a prudência e a timidez, experimentar o ainda não conhecido (1996, p.95).

## Iniciativas recentes do Papa em sintonia com padre Comblin

Duas iniciativas recentes do Papa Francisco estão muito próximas das iniciativas missionárias que Comblin difundiu pela América Latina. Estilos diferentes, perspectivas iguais, com mística comum ao colocar os pobres como sujeitos-construtores de uma nova sociedade, sinais do Reino de Deus.

1a. A iniciativa da sessão em Assis, Itália, chamada “Economia de Francisco”, dando continuidade a esse valioso trabalho, caracterizado pelos 3 Ts (terra, trabalho, teto). Vejamos a Convocação do Papa Francisco para este evento:

Caros amigos, estou escrevendo para convidá-los a uma iniciativa que tanto desejei: uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza, cuida da criação e não depreda. Um evento que nos ajude a estar juntos e nos conhecer, e que nos leve a fazer um “pacto” para mudar a atual economia e dar uma alma à economia do amanhã (carta convocatória em 1º de maio de 2019).

Convocados: Jovens estudantes de economia, ativistas sociais e intelectuais.

2ª iniciativa: a convocação do Papa Francisco, em estreita sintonia com as preocupações do padre Comblin, a um Pacto Educativo Global. Trata-se de uma iniciativa para somar-se ao esforço de “Reconstruir o Pacto Educativo Global” e celebrar os cinco anos da Encíclica *Laudato Si'* (convite lançado pelo Santo Padre em 12 de setembro de 2019).

Essas duas iniciativas, previstas ainda para o primeiro semestre de 2020, foram adiadas por causa da Pandemia do COVID 19 que atingiu o mundo inteiro.

## Resistências ao Papa Francisco e ao padre Comblin

Assim como o padre Comblin que acabou expulso do Brasil em 1972, o Papa Francisco também tem sido incompreendido, por vezes em áreas da própria Igreja. A causa imediata da expulsão de Comblin do Brasil, apesar de visado há muito tempo pela ditadura militar, foi a colaboração que prestou a Dom Helder, através de um artigo sobre a história e a realidade da América Latina, na preparação da Conferência de Medellín. No caso do Papa, aumentam as resistências - reações surdas ou explícitas à sua atuação missionária, aplicando os ditames do Vaticano II. No fundo, em ambos os casos, trata-se de uma resistência à renovação da Igreja na perspectiva dos pobres e por uma sociedade mais fraternal.

O que realmente incomoda aos opositores do Papa Francisco? É a pergunta em busca de resposta em recente artigo do jesuíta espanhol-boliviano Victor Codina<sup>18</sup>. Em síntese, elenca alguns dos principais pontos que incomodam os opositores do Papa Francisco. Vejamo-los:

O que incomoda aos seus detratores é que sua teologia parte da realidade da injustiça, pobreza e destruição da natureza e da realidade do clericalismo eclesial; ele incomoda quando diz que não devemos construir muros contra os refugiados, mas pontes de diálogo e hospitalidade; incomoda quando, seguindo João XXIII, ele diz que a Igreja deve ser pobre e dos pobres, que os pastores devem cheirar a ovelhas; quando defende uma Igreja em saída para as margens e que os pobres são um lugar teológico; incomoda quando afirma que clericalismo é a lepra da Igreja e lista as tentações da Cúria do Vaticano; [...] incomoda aos grupos conservadores que Francisco tenha agradecido a Gustavo Gutiérrez, Leonardo Boff e José María Castillo por suas contribuições teológicas; incomoda muito que o Papa Francisco tenha canonizado Oscar Romero, o bispo mártir salvadorenho considerado por muitos como um instrumento útil à esquerda. (CODINA, 2019).

Padre Victor Codina arremata sua reflexão afirmando que a oposição ao Papa Francisco é uma oposição ao Concílio Vaticano II e à reforma

---

<sup>18</sup> Vitor Codina foi teólogo do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica. Seu artigo “Os opositores à Igreja de Francisco” foi publicado pela REPAM (Rede Eclesial Panamazônica), no dia 31/07/2019 e pelo Instituto Humanitas (IHU), da Universidade Unisinos, RS, 03/08/2019.

evangélica da Igreja que João XXIII queria promover. Alguns desses improperios poderiam ser ditos sobre José Comblin, brilhante teólogo e pastoralista, filho legítimo do Concílio Vaticano II na teoria e na prática.

## Considerações finais

A missão de Comblin, falecido em 2011, na América Latina, foi muito expressiva e muito produtiva. Era um teólogo respeitado, um homem profundamente evangélico. Estava inteiramente integrado com os teólogos/as de todo o continente, inclusive ofereceu belas colaborações na construção da Coleção “Teologia e Libertação”; um intelectual com muitas faces.

Embora fosse um renomado conhecedor do mundo urbano e dos desafios da pastoral urbana, sua sensibilidade com realidade dos pobres o levou a dar prioridade, sobretudo nos seus últimos anos de vida, à formação de missionários/as dedicados à evangelização dos irmãos mais fragilizados do campo, com metodologia teológica específica, em perfeita sintonia com o Vaticano II, Medellín, Puebla, Aparecida.

Os três temas, aqui refletidos, revelam sua elaboração teológico-pastoral em sintonia com a dimensão profética do Papa Francisco.

Reconhecendo o significado do expressivo desempenho apostólico do padre José Comblin entre nós, exatamente um ano após sua Páscoa, no dia 28 de maio de 2012, no Plenário Ulysses Guimarães, em Brasília, a Câmara dos Deputados lhe presta, em sessão solene, uma digna homenagem póstuma, requerida pelo deputado piauiense Nazareno Fonteles, recordando aspectos chaves de sua trajetória.

Na justificativa da homenagem, o deputado classifica-o

como um dos mais importantes assessores de Dom Helder Camara e um dos maiores teólogos contemporâneos da América Latina; José Comblin era intelectual de erudição raríssima, capaz de dissertar sobre Teologia, Política, Bíblia, Economia e muitos outros assuntos com uma competência incrível. Devido às suas ideias, foi perseguido pelo regime militar brasileiro, chegando a ser exilado (FONTELES, 2012).

Durante toda sua vida, continua o deputado, “Comblin acreditou nos pobres e oprimidos. Ele criticava os meios de comunicação que, segundo ele, só se referiam aos mais pobres de forma negativa...” (FONTELES, 2012) Coerente com os Evangelhos, “Comblin reunia em uma grande família todos os que sonham com uma igreja mais humana, mais presente, mais amante e fiel a Jesus Cristo e aos pobres pela Ação e Missão, com muita liberdade” (FONTELES, 2012).

Diante de tudo que foi exposto, parece procedente valorizarmos, com denodo, o pensamento de José Comblin sobre **ação, missão e liberdade** e uma sintonia transparente com a rica contribuição do Papa Francisco na aplicação do Concílio Vaticano II nos dias atuais.

## Referências

COMBLIN, José. **Teologia da ação**. São Paulo: Herder, 1967.

COMBLIN, José. **Teologia da missão**. Petrópolis: Vozes, 1980.

COMBLIN, José. **O tempo da ação: ensaio sobre o Espírito e a História**. Petrópolis: Vozes, 1982.

COMBLIN, José. A novidade da *Redemptoris Missio*. In: CNBB. **A Hora Missionária da América Latina**. São Paulo: Loyola, 1991, p.155-166.

COMBLIN, José. **Os Sinais dos tempos e a Evangelização**. São Paulo: Duas Cidades, 1968.

COMBLIN, José. **O enviado do Pai**. Petrópolis: Vozes, 1974.

COMBLIN, José. **Evangelizar**. Petrópolis: Vozes, 1980.

COMBLIN, José. **Paulo Apóstolo de Jesus Cristo**. Petrópolis: Vozes, 1993 (Coleção Deus conosco).

COMBLIN, José. **Instruções espirituais do Padre Ibiapina**. São Paulo: Paulinas, 1984.

COMBLIN, José. Padre Ibiapina a caminho da beatificação. **Revista Vida Pastoral**, jul-ago de 1995, p. 21-26.

COMBLIN, José. **O Povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2002.

COMBLIN, José. **Vocação para Liberdade**. São Paulo: Paulus, 1998.

COMBLIN, José. **Cristãos rumo ao século XXI: nova caminhada de libertação**. São Paulo: Paulus, 1996.

COMBLIN, José. **A Liberdade Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1977.

COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1997 (Coleção Teologia e Libertação).

COMBLIN, José. **Viver na cidade: pistas para a pastoral urbana**. São Paulo: Paulus, 1996.

COMBLIN, José. Comunidades eclesiais e Pastoral Urbana. **Revista Eclesiástica Brasileira - REB**, 1970 (dez), vol. 30, p.783-828.

COMBLIN, José. **Pastoral Urbana**. São Paulo: Paulinas, 1980, p 33-51 (Série Teologia em Diálogo, Faculdade Nossa Senhora da Assunção).

FONTELES, Nazareno. Homenagem póstuma ao Padre José Comblin em 28 de abril de 2012. Transmitida pela TV Câmara. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-zGv8quXWM>

FRANCISCO. **Carta do Papa Francisco aos bispos da América Latina**. 2ª Edição. Brasília: Edições da CNBB, 2018.

FRANCISCO. **2º Encontro com os Movimentos Populares**, na Bolívia, em 2015. Brasília: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. **Carta aos Movimentos Populares em 12 de abril de 2020**. Disponível em [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2020/documents/papa-francesco\\_20200412\\_lettera-movimentipopolari.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2020/documents/papa-francesco_20200412_lettera-movimentipopolari.html) Consultado em 20 de abril de 2021.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio*** sobre a validade permanente do mandato missionário. São Paulo: Paulinas, 1991.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*** sobre a evangelização do mundo contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1976.

Frei BETTO. Teólogo examina história recente da Igreja. **Jornal Estado de São Paulo**, em 17/03/1996.

TORRES MONTENEGRO, Antônio. Entrevista “história de vida com o Padre José Comblin”. In: TORRES MONTENEGRO, Antônio (Org.). **Travessias - Padres europeus no Nordeste do Brasil (1950 - 1990)**. Recife: CEPE, 2019, p. 109-214.

A ESPERANÇA DO POVO VIVE: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2003.

CODINA, Vitor. **Os opositores à Igreja de Francisco**. REPAM Brasil (Rede Eclesial Panamazônica), 31/07/2019 e pelo Instituto Humanitas (IHU), Unisinos, RS, 03/08/2019.

Trabalho submetido em 19/10/2021.  
Aceito em 21/12/2021.

José Ernane Pinheiro

Cursou Filosofia no Seminário da Prainha, em Fortaleza e Teologia em Roma, na Universidade Gregoriana (1964). Fez outros estudos em Paris e Quito. É pós-graduado em Teologia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção (1980). Na Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) exerceu diversas funções: assessor do setor de leigos, assessor político e membro da Comissão Brasileira de Justiça e Paz. Email: pe.ernanepinheiro@gmail.com